



PROCESSO DE (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM CIEP: ANÁLISE A PARTIR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PROCESS OF (RE) CONSTRUCTION OF THE IDENTITY OF A CIEP: ANALYSIS FROM THE PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT

Edyla Silva de Andrade ¹
Camila Perez da Silva ²

RESUMO: O conceito de Projeto Político Pedagógico [PPP] é complexo, pois abarca todo trabalho a ser realizado pela escola, a fim de sistematizar ações que evidenciem os objetivos centrais da instituição. A presente investigação teve por objetivo, analisar os PPP do Centro Integrado de Educação Pública [CIEP] localizado na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, com o intuito de compreender como esta unidade escolar definiu e/ou reelaborou sua identidade educativa. Para tanto, utilizou-se o referencial teórico de Vasconcellos (1997) sobre Marco Referencial, Diagnóstico e Programação e a metodologia qualitativa para análise de conteúdos de Ludke&André (1986). Os resultados permitiram conhecer como esta instituição se organiza para oferecer uma educação pública de qualidade, assim como o processo de construção e reelaboração de seus marcos referenciais, diagnósticos e planos de ações, tendo como referência as necessidades apresentadas pela comunidade.

Palavras-chave: Gestão escolar; Gestão democrática; Escola.

ABSTRACT: The concept of Pedagogical Political Project [PPP] is complex, since it covers all work to be carried out by the school, in order to systematize actions that highlight the central objectives of the institution. This research aimed to analyse the PPP of the Centro Integrado de Educação Pública [CIEP] located in the Baixada Fluminense, Rio de Janeiro in order to understand how this school unit defined and/or re-emphasized its educational identity. For this, we used the theoretical reference of VASCONCELOS (1997) in Frame of Reference, Diagnosis and Programming and the qualitative methodology for content analysis of LUDKE&ANDRÉ (1986). The results allowed to know how this institution is organized to offer a quality public education, as well as the process of construction and re-elaboration of its benchmarks, diagnoses and action plans, having as reference the needs presented by the community.

Keywords: School management; Democratic management; School.

INTRODUÇÃO

Projeto, Político e Pedagógico. É fato que estas três palavras, de forma independente, carregam significados distintos. Entretanto, ao reuni-las para relacioná-las ao contexto escolar

¹Edyla Silva de Andrade, Professora Docente I Ciências Físicas e Biológicas (SEEDUC-RJ). Mestre em Educação em Ciências e Matemática (UFRRJ), edyla_andrade4@hotmail.com

²Camila Perez da Silva, Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)



surge o Projeto político-pedagógico, documento de construção e definição complexos que envolve o entrelaçamento entre teoria e prática.

Veiga (1999) define o Projeto Político Pedagógico [PPP] como singular, pois é a essência do trabalho desenvolvido pela escola, já que considera o seu próprio contexto histórico. A autora conceitua diferentes dimensões das palavras que compõem a expressão “projeto político-pedagógico”: a dimensão projeto significa a intenção de realizar e por isso é lançado a frente; enquanto a dimensão política está relacionada com a formação do cidadão em sociedade e, por fim, a dimensão pedagógica se refere à intencionalidade da escola na formação dos alunos como cidadãos críticos, participativos, responsáveis, compromissados e criativos.

Neves (1999) vislumbra o PPP como um instrumento que auxilia o trabalho a ser realizado pela escola, além de explicitar os sujeitos envolvidos a fim de alcançar resultados. Já o autor Vasconcellos (1997), caracteriza o PPP como uma ação coletiva, sistematizada e que não pode ser definitiva porque as ações realizadas no percurso se concretizam no que se deseja realizar. Todos ressaltam que, através da discussão e elaboração coletiva do PPP, a escola consolida-se como espaço que ajuda com visão descentralizada do sistema, garantindo a qualidade de todo o processo educativo (BUSSMANN, 1999).

Na Constituição Federal de 1988 ainda não há uma referência sobre o PPP, embora seu artigo 205 discorra que a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade (BRASIL, 1988). Tal documento foi regulamentado na Lei de Diretrizes de Bases 9.396 de 1996, que especificamente em seu artigo 12, afirma que os estabelecimentos de ensino devem respeitar as normas comuns e os sistemas de ensino estão incumbidos de elaborar e executar sua proposta pedagógica (BRASIL, 1996). Assim, a LDB de 1996 corroborou a ideia da gestão democrática expressa na Constituição de 1988, destacando a autonomia das escolas para a construção da própria identidade, de acordo com as necessidades de cada instituição com o empenho, mobilização e efetiva participação de todos da comunidade escolar.

Para a elaboração e implantação do PPP baseados na gestão democrática, deve-se considerar a análise dos conflitos que ocorrem na unidade escolar, a fim de abrir espaços coletivos para o gerenciamento, participação e colaboração, os quais colaboram no processo de construção de sua autonomia, estabelecendo a voz da escola e sua identidade.

É fato que a participação da comunidade na gestão da escola pública é imprescindível, e que esta ideia não pode ser abandonada nas primeiras dificuldades. Porém, podem ser apontados alguns obstáculos para a efetiva participação da comunidade escolar, como a figura de um gestor como autoridade máxima e até falta de autonomia do diretor que reflete também na falta de autonomia da própria escola (PARO, 2000). A gestão democrática deve compreender os problemas da prática pedagógica, a fim de resgatar o controle de todo o processo e do trabalho que foi produzido, como também viabilizar as ações pedagógicas planejadas em conjunto e implementadas por cada membro da comunidade escolar, sejam eles alunos, professores, gestores, funcionários do apoio administrativo, pais e comunidade externa (VEIGA, 1999). Diante disso, no processo de construção democrática do PPP cada escola pode adotar diferentes referenciais para a metodologia de sua elaboração, ou seja, não há um modelo pronto a ser utilizado.

O PPP sempre foi um memorável documento citado nas deliberações pedagógicas, embora, raramente discutido ou exposto para a comunidade escolar. E quando é elaborado pelas instituições escolares, as informações nem sempre são amplamente expostas para o público, o que pode ser um perigoso obstáculo para a efetivação da gestão democrática e a construção coletiva da identidade escolar.



Assim, partindo como docente da rede pública estadual do Rio de Janeiro, especificamente de um Centro Integrado de Educação Pública [CIEP], e com uma visão técnica de planejamento e elaboração de projeto político-pedagógico, elencam-se as seguintes questões motivadoras: quais são as estruturas que alicerçam o PPP de uma escola? Como a instituição pública de ensino conhecida como CIEP se enxerga dentro de seu contexto social e constrói sua identidade?

A presente investigação teve por objetivo geral analisar os PPP do CIEP, em dois recortes de tempo (2008-2010) e (2017-2019), a fim de verificar como eles foram construídos e/ou reelaborados de acordo com a demanda da comunidade escolar. Já os objetivos específicos visaram conhecer o contexto sociocultural no qual a escola está inserida, e compreender o processo de construção de sua identidade, a partir da organização sistematizada dos PPP analisados.

MATERIAL E MÉTODOS

Contextualizando o objeto da pesquisa

A metodologia para esta investigação partiu da análise documental dos projetos políticos pedagógicos elaborados por uma instituição pública de ensino, em dois recortes de tempo: (2008-2010 e 2017-2019), localizada em uma cidade da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, sendo conhecida como CIEP, que oferece o Ensino Fundamental e Médio em dois turnos e o Ensino Médio Integral, além de turmas de Correção de Fluxo³.

Para o acesso aos projetos políticos pedagógicos houve burocracia em todas as instâncias, desde a escola até a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Enquanto a escola alegou a necessidade de autorização da Regional de Educação para liberar acesso aos documentos, a Regional de Educação condicionou a autorização da pesquisa acadêmica a partir da abertura de um processo administrativo.

A partir da solicitação para a pesquisa do PPP para gestora da unidade escolar, houve a orientação para que fosse aberto um processo administrativo na regional da secretaria de educação. Após a abertura, em fevereiro de 2020, o processo administrativo não tramitou diante na paralisação nacional causada pela Pandemia de Covid-19. Posteriormente, ao contactar novamente a gestora da unidade escolar para relatar os entraves para a elaboração da pesquisa, a mesma não autorizou o acesso aos PPP, afirmando que apenas prestaria as informações contidas nos mesmos, como por exemplo, número de alunos atendidos, servidores e salas, o que somente seria realizado com o retorno das atividades presenciais.

Vale ressaltar que a solicitação do documento foi feita pela pesquisadora, que também atua como docente desta unidade escolar, o que em tese, deveria facilitar o acesso. Todavia, foram gerados diversos obstáculos internos e externos que inviabilizaram a consulta aos documentos, o que dificultou o desenvolvimento da pesquisa. Ademais, diante do contexto de incertezas provocado pela Pandemia de COVID-19, a autorização da pesquisa, não ocorreu em tempo hábil e houve a necessidade de readequar a coleta dos dados. Neste sentido, optou-se pela pesquisa das palavras-chave PPP e SEEDUC-RJ no Google, quando ocorreu a localização de uma outra escola, com características similares à primeira, como por exemplo estar localizada no mesmo município

³ São turmas que visam minimizar a distorção idade-série dos alunos do Ensino Fundamental dos anos finais a fim de acelerar o ingresso ao Ensino Médio.



e também ser um CIEP. Esta escola disponibilizava informações de seus PPP em uma página eletrônica administrada e assim, com acesso público às informações da escola e aos PPP, realizou-se a análise documental sem qualquer empecilho.

A partir da análise dos documentos disponíveis na referida página, observou-se que o PPP de 2017 era idêntico ao PPP do biênio 2018-2019, modificando apenas os projetos chamados de “especiais e setoriais” que são aquelas ações mais específicas realizadas ao longo do ano letivo, como por exemplo, projetos específicos das áreas de Ciências ou um projeto temático de Leitura.

Destaca-se também que na página da escola com informações sobre suas ações entre os anos de 2008 e 2010 não havia um PPP sistematizado, embora esta página tenha sido alimentada e organizada com informações comuns a este documento oficial, como: características físicas da escola; descrição da comunidade escolar; missão e visão; desafios a serem enfrentados; e ações planejadas. De posse deste material, decidiu-se analisar os documentos em dois recortes temporais, 2008-2010 e 2017-2019, a fim de observar alguma mudança sensível nas informações sistematizadas no documento oficial, identificando o processo de construção da identidade da escola.

Optou-se por este recorte temporal porque o PPP descreve uma missão que norteia a escola para o cumprimento dos seus objetivos. Como esta missão costuma ser reelaborada em média a cada dois ou três anos, ou até que seja contemplada, o recorte se propõe a compreender como o movimento de reflexão da comunidade escolar sobre a elaboração e reelaboração deste documento ajuda na construção da identidade, transformações para se adequar às gestões escolares e políticas educacionais posteriores à sua criação.

O CIEP selecionado para esta pesquisa foi construído durante o segundo Projeto Especial de Educação do governador Leonel Brizola, criada pelo decreto nº 12.950 de 08 de Julho de 1986 e publicado em diário oficial em 22 de Março de 1989, através do Decreto nº 12.787. Com o retorno em 2019 do Ensino Médio Integral, a escola passou a contar com turmas de 1º ano do Ensino Médio com curso técnico de Administração e, turmas de 2º ano do Ensino Médio com o curso técnico de Empreendedorismo, além de turmas denominadas de Correção de Fluxo no turno da tarde.

Segundo informações relativas ao ano letivo de 2020 para a caracterização da escola, a Unidade Escolar possui localização urbana, construída em alvenaria com área de 5.160, 3 m² e, atualmente, há 57 servidores, 24 turmas, atendendo aproximadamente 825 alunos. De acordo com informações sobre a infraestrutura do censo de 2019, a escola possui Biblioteca, Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Sala dos Professores, Sala para a Diretoria, Quadra de Esportes, Cozinha e Sanitário dentro do prédio escolar. Entretanto, não possui sala de atendimento especial e o Centro Médico não é utilizado.

Além disso, a escola possui acessibilidade às pessoas com deficiência tanto nas dependências quanto nos sanitários. Quanto aos equipamentos, a escola possui acesso à internet banda larga, aparelhos de DVD, impressora, copiadora, retroprojeter e televisão. O saneamento básico é eficiente, com abastecimentos de água e energia pela rede pública e a coleta de lixo ocorre regularmente. Portanto, a estrutura arquitetônica dos CIEPs se manteve e suas ações pedagógicas tiveram que se transformar e se adaptar às descontínuas políticas governamentais.

Contextualizando a rede pública estadual

Para uma melhor compreensão sobre o objeto de análise da pesquisa, optou-se por relatar brevemente o histórico da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro



[SEEDUC-RJ], destacando a proposta de Educação Integral da rede incluindo a criação dos CIEPs.

A SEEDUC-RJ possui grande diversidade pedagógica nas centenas de escolas em todo o estado. Desde abril de 2011, as Diretorias Regionais Administrativas e Pedagógicas contam com uma nova organização que transforma a estrutura básica da SEEDUC-RJ em 14 Regionais Administrativas e Pedagógicas, além da Diesp (Diretoria Especial de Unidades Escolares Prisionais e Socioeducativas) (SEEDUC, 2015).

Na SEEDUC-RJ, as Unidades Escolares [U.Es] podem ser caracterizadas pelas escolas estaduais, colégios estaduais e CIEPs. Alguns desses citados anteriormente oferecem, além do ensino fundamental e médio regulares, o ensino médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o ensino técnico em administração com ênfase em empreendedorismo (152 U.Es); as escolas e institutos de curso normal (95 U.Es); e ainda existem as escolas que oferecem o ensino médio integrado com formação técnico profissional a partir de parcerias público-privadas (11 U.Es); ensino médio articulado à educação profissional (5 U.Es); o projeto ensino médio inovador (23 U.Es) além de outras que oferecem o ensino médio intercultural uma língua estrangeira em formato bilíngue (4 U.Es) (SEEDUC, 2015).

Os CIEPs são parte do “Projeto Especial de Educação” [PEE] elaborado na gestão do governador Leonel Brizola (1983-1987) e (1991-1994), e por seu vice-governador e secretário de Ciência, Cultura e Tecnologia Darcy Ribeiro, contando com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer (Mota et al., 2017).

Segundo a SEEDUC (2015), atualmente objetiva-se com o Ensino Integral a formação plena do estudante, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o enfrentamento dos desafios do século XXI, para o convívio e a participação social e para o mundo do trabalho, seja através do ensino de língua estrangeira ou a partir de uma formação técnica para o mercado de trabalho. Dessa forma, pode-se perceber que a essência dos CIEPs, com a preocupação de minimizar as desigualdades sociais historicamente produzidas e reproduzidas se perdeu com a descontinuidade de mais uma política pública educacional.

Referencial teórico-metodológico

Como o Projeto Político Pedagógico tem sido utilizado em investigações de professores, pesquisadores e em instituições de diferentes níveis (municipal, estadual e nacional), sempre visando a melhoria da qualidade do ensino (VEIGA, 1999), a metodologia adotada para esta investigação é qualitativa, realizada a partir da análise documental e de conteúdos dos PPP desta escola no referido recorte temporal. Como destaca Ludke e André (1986), a análise qualitativa tem o ambiente natural como sua principal fonte de dados, os quais são descritivos e o pesquisador é o principal instrumento.

Com acesso aos documentos, foi realizada a análise dos conteúdos que compõe a terceira etapa da pesquisa qualitativa: a análise documental (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Esta análise pode ser caracterizada, de uma forma geral, pela proposição de uma ideia em decorrência de sua relação com outras identificadas como válidas e replicáveis dentro de um contexto (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

A partir da obtenção dos dados, os documentos foram analisados tendo como referência de planejamento escolar Vasconcellos (1997). O autor discute que o PPP é construído a partir de 3 etapas centrais: a identificação do Marco Referencial; o Diagnóstico e; a Programação. No Marco Referencial são apresentadas as reflexões do que se deseja alcançar na escola, sempre



tomando como base, a busca de um posicionamento tanto político, que contém a visão do ideal de homem, quanto pedagógico, no qual se define as ações educativas e as características que instituição deseja alcançar. Para o aprofundamento do Marco Referencial, é possível dividir este momento em outros 3 eixos: o Marco Situacional; o Marco Doutrinal ou Filosófico e; o Marco Operativo. O Marco Situacional contempla a reflexão mais ampla do contexto no qual a instituição está inserida, sendo importante para situá-la no mundo e na própria comunidade local. Sendo assim, uma das perguntas-chave para a elaboração deste eixo se relaciona a necessidade de verificar como podemos compreender, ver e sentir o mundo atual. Assim, o Marco Situacional busca resgatar uma visão geral da instituição e não a analisar. Já o eixo do Marco Doutrinal ou Filosófico corresponde a uma proposta de sociedade, de formação do indivíduo e educação que é assumida pela unidade escolar, a fim de alcançar um ideal geral, sendo refletidos os principais critérios de orientação a serem adotados pela escola. Sendo as principais questões que norteiam a elaboração deste eixo, estão relacionadas aos tipos de pessoas, escolas e a sociedade que desejamos vislumbrar. O terceiro eixo, denominado Marco Operativo busca expressar um ideal específico da instituição com propostas de critérios de ação para os diferentes aspectos da instituição. A principal tarefa dos envolvidos na unidade escolar nesta etapa é refletir e identificar sobre os focos da instituição e assim projetar o que seria o ideal, assim as perguntas para a elaboração dessa etapa podem estar relacionadas aos desejos das relações da escola-família, escola-professores-alunos, disciplina, gerenciamento de recursos financeiros, dentre outros pontos (VASCONCELLOS, 1997).

A segunda parte é o Diagnóstico, no qual busca-se comparar o que fora traçado no Marco Referencial e a descrição da realidade da instituição, não cabendo apenas citar os pontos positivos ou negativos. As tarefas do Diagnóstico são: o conhecimento da realidade a partir do levantamento de dados; posterior análise para captar os problemas e os desafios a serem enfrentados; julgamento da realidade que consiste confrontar o ideal com o real para identificar os fatores que podem facilitar ou dificultar o que se deseja ser concretizado; e por fim, a localização das necessidades que consiste na avaliação de cada aspecto que emerge da investigação realizada pela instituição para que se possa ser o que deseja (VASCONCELLOS, 1997).

Na última etapa da Programação ocorre a proposta de um conjunto de ações que devem ser assumidas pela instituição dentro do prazo estipulado no planejamento, com o objetivo de verificar o que é necessário para a instituição alcançar o realmente que necessita. Nessa etapa é essencial que a instituição estipule uma ação que seja possível e que atenda às suas reais necessidades para alterar qualitativamente a realidade. As principais questões norteadoras da Programação estão relacionadas as ações concretas que devem ser realizadas para atender as necessidades expressas no diagnóstico, quais as linhas de ação devem orientar os trabalhos a serem desenvolvidos, e por fim, as normas que precisariam ser adotadas para a transformação da prática escolar (VASCONCELLOS, 1997).

Assim, a partir dos três eixos do Marco Referencial, do Diagnóstico e da Programação que serão realizadas a discussão a partir da análise dos PPP, a fim de mensurar as possíveis mudanças pedagógicas visadas e conseqüentemente, a construção da sua identidade escolar. E, embora o PPP possa ser elaborado pelas escolas utilizando diferentes referenciais e autores, optou-se nesta pesquisa por utilizar a referência metodológica sugerida por Vasconcellos (1997) para analisar estes documentos, pois compreende-se que o autor elenca os principais pontos que norteiam a construção do PPP de forma clara e objetiva, e isto facilita a identificação e análise desses pontos nos PPPs pesquisados desta unidade escolar.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise dos dados

Para facilitar a descrição e compreensão da análise dos recortes analisados será denominado PPP-1 o documento elaborado no triênio (2008-2010) e PPP-2 o documento elaborado no triênio (2017-2019). Para facilitar a compreensão, a análise desses documentos será dividida em seções para cada um deles.

O primeiro ponto a ser destacado é a continuidade na equipe diretiva da escola, uma vez que a atual diretora está na direção geral nos dois recortes analisados, além de ter sido diretora adjunta no começo da década de 2000, o que evidencia uma rotatividade de diretores adjuntos na unidade escolar. Esta informação é relevante, pois ao menos um membro da equipe gestora está na comunidade escolar há muitos anos e conhece bem a sua realidade, o que facilita a mobilização para realização de ações pedagógicas pretendidas.

A **Tabela 1**, apresenta uma síntese de como a escola identifica sua visão e missão nos dois triênios dos PPP.

Tabela 1. Comparativo entre Visões e Missões dos PPP entre 2008-2010 e 2017-2019

Período	Visão	Missão	Valores	Tema Gerador
2008-2010	Ser reconhecida no estado do Rio de Janeiro, até 2014 como uma instituição de excelência na gestão educacional participativa capaz de transformar o indivíduo e a sociedade	Apresentar um trabalho dinâmico, integrador e coerente à realidade do nosso alunado. Educar sob um aspecto criador, transformador e democraticamente mais justo	Nada Consta	Nada Consta
2017-2019	Seremos uma escola de referência em nossa comunidade, em nosso estado e na região sudeste pela qualidade de ensino e pela gestão democrática participativa até 2019	Apresentar um trabalho dinâmico, integrador e coerente à realidade do nosso alunado. Educar sob um aspecto criador, transformador e democraticamente mais justo	Ética, cidadania, liderança, compromisso, transparência, cooperação, solidariedade, diversidade, respeito, participação, inclusão, sustentabilidade, justiça	Educar para a sustentabilidade: o futuro começa agora

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

Nas seções seguintes percorridos separadamente os PPP dos recortes apresentados relacionando com os valores e visões sintetizados na tabela 1.

O PPP-1 (2008-2010)

No PPP-1, a escola tinha como visão ser conhecida regionalmente até o ano de 2014 como uma instituição de excelência na gestão escolar. Segundo informações apresentadas no próprio Blog da unidade escolar, no ano de 2015 a escola recebeu o Prêmio Estadual Paulo Freire na categoria “Projeto Político-Pedagógico”, que premia iniciativas promovidas por profissionais e educação das escolas e universidades da rede pública de ensino.



Cabe destacar também que no ano de 2007 a escola foi contemplada com o Prêmio Qualidade Rio, que incentiva entidades a aprimorar os serviços prestados a comunidade, e em 2006 ganhou a “Menção Honrosa” por este mesmo prêmio. Ou seja, a escola consegue delimitar sua visão de futuro e alcançá-la, sendo reconhecida por suas ações desenvolvidas. E, embora a “Missão” seja um item que se repete nos dois recortes temporais, a “Visão” foi modificada, já que havia sido alcançada em 2014-2015. Além disso, não há referência sobre os Valores e o Tema Gerador, sendo descritos apenas no PPP-2.

Em relação ao PPP-1, não há uma referência teórica clara para a sua sistematização já que suas informações estão divididas em várias páginas do Blog da escola. Entretanto, como nesta análise será utilizada a referência de Vasconcellos (1997), optou-se por descrever as informações do Marco Referencial de acordo com o referido autor.

Quanto o Marco Situacional do PPP-1, a escola localiza-se em um bairro estritamente residencial que abriga casas, na maioria sem acabamento, pequenos comércios, algumas igrejas evangélicas, duas escolas estaduais, uma municipal, um posto médico, e nenhuma área de lazer. Há uma discrepância entre a comunidade que se localiza à frente da escola e a comunidade situada atrás da Unidade Escolar denominada comunidade Beira-Rio, erguida em 2002 e conta com cerca de duas mil pessoas, sendo a maioria atendida pelo CIEP.

Segundo informações apresentadas no PPP-1, o entorno do CIEP apresenta diversos problemas sociais relevantes e um índice de violência muito grande, e a escola possui a consciência de tais fatos que chegam ao espaço escolar, pois os alunos são seres sociais, culturais e históricos que não podem ser restringidos apenas no aspecto cognitivo. Além disso, não há propriamente uma integração entre os grupos organizados, como a Associação de Moradores e as Organizações Religiosas, sendo que essa integração vem sendo promovida através das atividades propostas pela Unidade Escolar.

Consta ainda no documento, que a escola inferiu que devido a precária situação econômica da comunidade há um índice superior a 50% na distorção série/idade, pois os alunos costumam interromper os estudos durante o ano letivo, principalmente no terceiro bimestre quando surgem os empregos temporários de final de ano, retornando no ano letivo seguinte. O índice de evasão escolar é considerado baixo, embora seja superior aos 10%, e índice de reprovação está acima do 15%.

Pode-se identificar como Marco Doutrinal do PPP-1, a conscientização da equipe escolar a partir de um diagnóstico da realidade escolar e com embasamento teórico a organização do trabalho pedagógico, que permitiu o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades, que permitam a formação de alunos atuantes, participativos, criativos e conscientes dentro do ambiente escolar, vislumbrando a percepção da importância de sua integração na sociedade como agente transformador da realidade, o que contribuiu para a melhoria da qualidade de ensino, além de garantir a permanência do aluno na escola e integração família-escola.

Não consta no documento analisado nenhuma ação que possa ser identificada como parte do Marco Operativo, conforme destaca Vasconcellos (1997).

Ao analisar individualmente a descrição de ação, procurando relacioná-la aos Marcos descritos pelo autor, foi possível inferir que o Marco Situacional foi apresentado como um diagnóstico da realidade escolar e não uma reflexão da escola sobre a educação e a relação dela com contextos sociais mais amplos. Como destaca Vasconcellos (1997), este erro conceitual na elaboração do Marco Situacional é comum, pois quando se faz considerações sobre a realidade, a tendência é apontar os aspectos negativos que mais incomodam. Neste ponto, a escola enfatizou



no seu PPP-1 os problemas sociais do seu entorno que refletem no público atendido como: violência; falta de diálogo com as organizações locais; evasão escolar; distorção idade/série.

No Marco Doutrinal ou Filosófico que explicita diferentes aspectos sociais, a formação social e cultural devem ter as crianças e jovens na escola, pode-se verificar que no PPP-1 está contemplada essa reflexão, e que a escola deseja alcançar um horizonte com o seu papel na formação de alunos atuantes, participativos, criativos e conscientes dentro do ambiente escolar visando à percepção da importância de sua integração na sociedade como agente transformador da realidade.

Já o Marco Operativo, que trata de uma discussão do que se deseja com a escola, aparece neste documento como uma sequência de ações práticas a serem realizadas, o que revela a clareza dos objetivos a serem atingidos pela instituição. Vasconcellos (1997) alerta para o fato de o Marco Operativo compreender uma tomada de posição dos princípios da organização da instituição, que não deve ser confundido com a Programação, que é a última etapa e consiste no conjunto de ações concretas a serem realizadas. Neste sentido, a escola descreve as ações a serem concretizadas como: projetos de leitura; excursões culturais e pedagógicas; feira cultural; ampliação do laboratório de informática; aulas diversificadas utilizando recursos tecnológicos; acompanhamento de frequência; recuperação paralela; reforço escolar; participação e envolvimento dos pais responsáveis. A partir disso, a escola se limitou a apresentar apenas as ações que pretende adotar para o tempo do planejamento vigente, deixando de descrever seu Marco Operativo.

Quanto a etapa do Diagnóstico, vale ressaltar que este constitui-se como momento de uma análise mais aprofundada da escola, no qual se levantam informações da situação atual da escola, como a infraestrutura física, equipamentos, equipe docente e administrativa, comunidade, entre outros pontos.

No PPP-1, o CIEP não explicita claramente em sua página na internet um diagnóstico da unidade escolar. Entretanto, nesta mesma página, algumas informações foram divididas em quatro categorias: Oportunidades; Situações Desejadas; Diagnóstico e Vulnerabilidades, nas quais são levantadas informações sobre aquele momento da escola, como pode-se observar na **Tabela 2**.

Na Tabela 2, a escola elenca em quatro categorias o seu olhar sobre o seu entorno (Oportunidades e Vulnerabilidades), o que ela é (Diagnóstico) e para onde ela deseja ir (Situações Desejadas). De uma forma geral, a Tabela 2 sintetiza que o CIEP se identifica como uma escola de periferia e sofre com os efeitos do seu contexto social como uma comunidade de baixa renda, evasão escolar principalmente pela necessidade de trabalhar, distorção idade-série, repetência, problemas sociais como crescimento desordenado da população do entorno, desemprego, gravidez precoce e alcoolismo, e carência no quadro de professores.

A escola reconhece a qualidade do corpo docente e valoriza suas práticas, envolvimento da maioria dos funcionários e alunos para o desenvolvimento de projetos, suas parcerias locais, um regimento escolar bem estruturado e conhecido pela comunidade escolar e, conseqüentemente respeito e cordialidade de todos os envolvidos. Ademais, a escola tem visão bem definida do que deseja alcançar como uma convivência democrática, uma incessante busca pela qualidade do ensino, reduzir os índices de evasão e repetência, continuidade na formação da autoestima do aluno e dos professores, além de valores éticos e atitudes positivas.

Tabela 2. Diagnóstico realizado pela escola no PPP-1 (2008-2010)



<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> -Qualidades dos corpos docente e discente -O crescente desenvolvimento qualitativo desenvolvido com projetos interdisciplinares -O envolvimento da maioria dos funcionários, alunos, Grêmio Estudantil, e alguns membros da comunidade local nos eventos da UE -As parcerias desenvolvidas com a prefeitura municipal de Nova Iguaçu -Respeito, cordialidade e colaboração entre as pessoas envolvidas no processo -Valorização da prática docente -Normas disciplinares definidas de forma clara e objetiva e levadas ao conhecimento de alunos e pais/responsáveis. 	<p>Situações Desejadas</p> <ul style="list-style-type: none"> -Busca incessante da melhoria do ensino, da redistribuição de responsabilidades, da soma dos compromissos de todos para que as reais necessidades do educando sejam atendidas e possamos, assim, possibilitar a eles uma vida pessoal feliz -Redução dos índices de evasão e repetência -Valorização do indivíduo e inserção social através da educação -Formação de valores éticos e de atitudes positivas -Desenvolvimento da autoestima do aluno e do professor, e demais funcionários da UE -Convivência democrática entre os diversos segmentos que compõem a UE
<p>Diagnóstico</p> <ul style="list-style-type: none"> -Escola de Periferia -Bairro residencial de classe popular -População de baixa renda -Discrepância de condições sociais entre os moradores das partes anterior e posterior à U.E -Impontualidade -Índice de evasão escolar superior aos 10% e reprovação acima de 15% -Índice superior a 50% de distorção série/idade -Carência do quadro efetivo de professores 	<p>Vulnerabilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> -Desemprego ou oportunidades ocasionais mala remuneradas geralmente em locais distantes da UE que provocam impontualidade, repetência, e evasão escolar principalmente no terceiro turno - Descontinuidade no trabalho e falta de identidade causadas pelas mudanças nos professores todos os anos -Falta de residência fixa e constantes mudanças de endereços -Crescimento desordenado de moradias no entorno da UE -Acomodação, e às vezes inércia, causada pela descrença por parte de alguns alunos, das famílias e de uma parcela da comunidade externa na mudança, na ascensão positiva da pessoa humana a partir da aprendizagem e valorização das atitudes positivas e dos valores éticos -Bairro extremamente violento -O alcoolismo -Um considerável índice de gravidez na adolescência -Famílias extremamente desestruturadas

Fonte: Resultados originais da pesquisa

O PPP-2 (2017-2019)

Ao analisar o PPP-2 percebe-se de imediato que uma diferença em relação ao PPP-1 é a explicitação de referenciais teóricos para a organização do documento. Assim, pode-se observar na discussão do Marco Referencial que inicialmente a escola elenca aspectos positivos e negativos do seu contexto histórico social do Marco Situacional.

Na visão da Escola destacada no Quadro 1 em relação ao PPP- 2, a escola objetivou se tornar reconhecida por sua comunidade, no estado, e na região sudeste pela qualidade de ensino e pela gestão democrática e participativa até o ano de 2019. A escola descreveu também com detalhes seus Temas Geradores e Valores.

Conforme descrito, no Marco Situacional do PPP-2, a escola compreende que o mundo globalizado amparado pelo alto desenvolvimento tecnológico é formado por uma sociedade que se divide entre o local e o global cujo desenvolvimento midiático promove a interatividade, a



transmissão, recepção de informação e conhecimento, tornando o mundo numa aldeia global. E que além disso, o ser humano deve visto de maneira holística e que a sua educação deve contemplar os quatro pilares determinados pelo Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura): aprender a conhecer, aprender a viver, aprender a fazer e aprender a ser.

No documento a escola explicita que a educação deve ser desenvolvida a partir de uma concepção crítica e transformadora, com objetivos concretos e democráticos, priorizando a formação do cidadão reflexivo e consciente dos problemas que o envolvem, conduzindo à autonomia do indivíduo.

A escola também apresenta uma preocupação com a questão da inclusão, destacando a necessidade de acolher a todos sem discriminação de qualquer ordem, para que estes estudantes sejam capazes de transformar sua realidade social, econômica, política e cultural, objetivando sintonizar a educação às novas demandas para o século XXI.

O CIEP destaca em seu documento a exclusão dos meios de produção de bens de capital; o desequilíbrio nas interrelações comerciais; o analfabetismo digital; a massificação cultural e desrespeito à diversidade regional e local; os conflitos ideológicos, políticos, culturais e religiosos que incidem no processo formativo; o desrespeito à diversidade; as agressões ao meio ambiente; e de forma mais localizada, a baixa escolaridade da comunidade na qual escola está inserida, além de problemas sociais como o alcoolismo, violência doméstica e também do seu entorno.

É interessante observar neste exercício reflexivo como a escola se enxerga no mundo, pois em suas descrições ela discorre que apesar da escola pública ser um direito de todos, esta mesma escola ainda não garante a qualidade necessária para que todos tenham as mesmas condições de acesso, o que reflete a concepção elitista de sociedade; a carência de visão estratégica de governos; os interesses corporativistas; a falta de informação ou de interesse da sociedade civil; e por fim, o fracasso escolar.

No Marco Doutrinal do PPP-2, a escola compreende que o seu principal desafio é contribuir para uma sociedade mais justa e democrática, e que ela seja capaz de formar indivíduos capazes de atuar como sujeitos de suas ações de forma crítica, cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, comprometidos com sua formação e crescimento individual, profissional, intelectual, e imbuídos de valores éticos, democráticos, de respeito à diversidade e ao próximo. Além disso, explicita a necessidade de oferecer uma educação básica que atenda às necessidades e às aspirações do ser humano, de forma concreta e viável às demandas de desenvolvimento do país.

Por fim, o CIEP compreende que o papel da escola é a criação de indivíduos que sejam capazes não apenas de se adaptar ou sobreviver à realidade, como também transformá-la. Para que esses mesmos indivíduos possam enfrentar e vencer desafios, a escola destaca a necessidade de criar condições que viabilizem a criticidade e criatividade necessárias para enfrentar o mundo globalizado em que as fronteiras culturais e comerciais parecem cada vez menores.

No Marco Operativo, o documento do PPP-2 divide-se em tópicos de descrições explicitam ações que a escola pretende realizar para contemplá-lo. Dentre esses tópicos estão: o Objetivo Geral baseado no recorte do artigo 2 da Lei de Diretrizes e Bases 9.394 (1996); os Conteúdos baseados no Currículo Mínimo da própria rede estadual de educação; as diferentes Metodologias para o ensino (aulas expositivas, pesquisas, painéis, entre outros); Planejamentos (como serão organizados entre os professores e por áreas de conhecimento); Disciplina (dentro do regimento escolar); Avaliação (de acordo com a portaria de avaliação da própria Secretaria de Estado de Educação); Currículo (de acordo com o Currículo Mínimo e os Parâmetros



Curriculares Nacionais); Tipo de Gestão (ênfatisa a gestão democrática e dialogada); Utilização de recursos financeiros (para atendimento das necessidades escolares); Relacionamentos na escola (valores de respeito, solidariedade e ética são enfatizados); Relação família-escola (busca por maior integração a partir de reuniões); Participação dos organismos específicos (representantes da comunidade e grêmio estudantil); Estratégias para fortalecer os organismos colegiados (reuniões e festividades abertas à comunidade); Espaço de participação da comunidade escolar (reuniões com grupos representativos da comunidade escolar); Prestação de contas de serviços e receitas financeiras (reuniões gerais e pedagógicas); Prestação de contas do processo ensino-aprendizagem (conselhos de classe, registros em diários de classes).

Assim, analisando o Marco Referencial do PPP-2 pode-se destacar que eixo do Marco Situacional situa suas reflexões sobre a escola não apenas de acordo com a realidade local, mas sim de forma global, citando tanto os pontos positivos quanto negativos, enquanto no eixo do Marco Doutrinal, ela discute de forma sucinta e eficiente o horizonte que a escola vislumbra ao adotar o papel de educar os indivíduos de forma crítica para a transformação da sua realidade.

Já sobre o Marco Operativo, utilizou-se de alguns itens norteadores propostas por Vasconcellos (1997), dentre os quais citamos: o currículo que será seguido (currículo Mínimo da SEEDUC RJ); o tipo de metodologia a ser adotada pelos docentes (de preferência diversificadas, utilizando recursos tecnológicos e visitas pedagógicas); o tipo de gestão (participativa, dialógica e democrática); as estratégias de aproximação com a comunidade escolar (principalmente a partir de reuniões); e as estratégias para uma prestação de contas com a comunidade escolar seja o mais transparente para todos. Portanto, neste último eixo descrito, embora tenha utilizado dos itens propostos por Vasconcellos (1997), a forma de elencá-los limitou-se em ações a serem adotadas pela escola, e não na tradução de necessidades e expectativas para mudança da realidade de acordo com o Marco Operativo.

Convergências e divergências entre os PPP: construindo a identidade escolar

Inicialmente, pode-se destacar nos Marcos Referenciais (Situacional, Operativo e Doutrinal), que no PPP-1 esses marcos não estão explicitados de forma clara, enquanto no PPP-2 a escola estrutura seu documento de acordo com esse referencial teórico. Na etapa do Diagnóstico do PPP-2 também se difere do PPP-1 ao adotar um referencial teórico da matriz S.W.O.T [“Strengths”, “Weaknesses”, “Opportunities” e “Threats”] ou F.O.F.A [Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças] como pode ser visualizado na **Tabela 3**.

Tabela 3. Diagnóstico realizado pela escola a partir da matriz SWOT no PPP-2 (2017-2019)

Forças	Oportunidades
-Referência como escola para a rede estadual e para a comunidade	-Procedimentos dos Centros Acadêmicos – UFRRJ, CEFET, CEDERJ, UFF, UNIG e ESTÁCIO
-Recursos tecnológicos e técnicos (Laboratórios de informática e ciências)	-Proximidade com os centros de formação técnica – FAETEC, SESI, SENAI, SENAC, UNIG, ESTÁCIO
-Equipe comprometida	-Acesso aos programas de ingresso aos cursos universitários e profissionalizantes – PROUNI E SISU
-Formação acadêmica da equipe	- Proximidade com os grandes centros comerciais da baixada fluminense (Shopping Iguazu e Top Shopping)
-Projetos setoriais	-Proximidade da estação ferroviária de Comendador Soares
-Direção comprometida	
-Boa estrutura física	



Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de pessoal de apoio - Apatia e falta de perspectiva dos alunos - Mau uso das novas tecnologias - Pequena participação dos pais no acompanhamento escolar - Gravidez na adolescência 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de opção de lazer - Pouca Participação dos pais na vida escolar dos alunos - Violência urbana (Roubos, furtos e drogas) - Baixo nível socioeconômico dos moradores da região

Fonte: Resultados originais da pesquisa

O referencial da matriz S.W.O.T é um instrumento de análise de negócios com a finalidade de detectar os pontos fortes e fracos da empresa, a fim de torná-la mais competitiva corrigindo as suas deficiências. A organização da matriz S.W.O.T é realizada em quadrantes e o objetivo é levantar o maior número possível de informações para possibilitar o desenvolvimento do planejamento estratégico. No ambiente escolar, quando a gestão adota esse referencial para a sua organização, os procedimentos devem ser amplamente discutidos pela comunidade escolar e divulgados para todos os envolvidos. A partir disso, observa-se no Diagnóstico do PPP-2 uma posição mais otimista da própria escola, pois além de elencar seus pontos fortes e fracos, a mesma consegue vislumbrar oportunidades locais para seus alunos como acesso a diversas instituições de ingresso ao ensino superior e cursos técnicos, embora, estes já existissem antes mesmo da elaboração do PPP-1 como pode-se observar no Quadro 3.

Quanto à Programação ou Plano de Ação, tanto o PPP-1 quanto o PPP-2 convergem, pois não atendem este item de acordo com Vasconcellos (1997). De uma forma geral, a escola se limita em citar as ações a serem realizadas, como por exemplo realizar feira de ciências, realizar um projeto de leitura na escola e sendo que a Programação, conforme destaca este autor, ainda não é efetivamente a ação. A Programação deve explicitar qual é a ação, o que a justifica e qual metodologia a ser utilizada para alcançá-la para que as demandas sejam atendidas, e tanto no PPP-1 quanto no PPP-2 isto não está explícito. Para se realizar esta etapa, deve-se atender as necessidades apontadas no Diagnóstico tendo em vista também o Marco Operativo, que objetiva atender às necessidades das pessoas no sentido coletivo e não individualista.

O PPP-1 apenas elenca as ações a serem realizadas divididas nos projetos pedagógicos (excursões, palestras, oficinas e criação de salas ambiente) e nos projetos especiais (criação de diferentes ambientes como a rádio escolar, memorial, espaço cultural; criação de coral, da banda, entre outros aspectos) sem qualquer justificativa, objetivo e estratégias para efetivar cada um deles. Assim, como no PPP-1, o PPP-2 discorre sobre as ações dos projetos pedagógicos (Projeto de Leitura, Mais Educação, Integração- Professor-Família-Escola-Alunos), e especiais (Projetos por áreas de conhecimento – Ciências da Natureza e Exatas, Linguagens, Palestras, Simulados ENEM, Datas comemorativas, etc), e também não justifica os objetivos e estratégias para alcançá-las.

Neste sentido, pode-se observar em relação ao Marco Referencial e Diagnóstico de ambos os PPP uma evolução das pessoas que conduzem a elaboração do PPP escolar. No PPP-2 em relação ao PPP-1, em buscar referenciais teóricos que sejam norteadores para a sua construção coletiva. No Marco Referencial, especificamente no Marco Situacional, a descrição do PPP-2 busca contextualizar a descrição da escola em relação ao cenário local e mundial atual, ao contrário do PPP-1 no qual não há uma referência sobre essa discussão.

Cabe destacar que em meio a esta mudança, o CIEP voltou a ser escola ao Ensino Médio Integral no ano de 2015. A educação integral foi uma política pública inicial dos CIEPs no início



de sua implementação no final da década de 1980, e atualmente algumas escolas da rede estão divididas em escolas híbridas (com turmas regulares e de horário integral), escolas regulares e escolas integrais. Uma escola dividida em turnos possui especificidades que são diferentes de uma escola que possui turmas em horário integral, e escolas que possuem turmas em horário integral e horários regulares são ainda mais peculiares.

Assim, pode-se inferir que as mudanças entre os PPP- 1 e 2 podem estar relacionadas com a transformação pedagógica da escola o que pode ter contribuído para a mudança do processo reflexivo sobre si mesma.

Então, comparando o diagnóstico do PPP-1 do final da primeira década de 2000, que não havia claramente um referencial teórico e se assemelhava a um apanhado de pontos negativos da própria escola e de sua realidade local, com o PPP2, elaborado após a escola ter reiniciado o horário integral, na etapa do Diagnóstico o PPP-2 se utilizou do referencial da matriz S.W.O.T possibilitou uma visão mais global da própria escola, contribuindo para a evolução técnica entre os PPP. Isto é interessante, pois ter um eixo teórico norteador é um instrumento central para que a escola possa visualizar com clareza suas qualidades, seus desafios e o alcance de suas metas.

Pode-se destacar também como ponto de convergência entre os PPP 1 e 2 o reconhecimento de uma equipe diretiva e docente comprometida com as questões escolares, além da deficiência de pessoal de apoio e a incessante busca da aproximação da escola com os pais e responsáveis, visando uma maior participação dos mesmos.

Os problemas estruturais como a violência do entorno, baixo nível socioeconômico e a gravidez na adolescência não minimizaram no período de elaboração entre os PPP, e em consequência, a evasão escolar e a distorção idade-série ainda são entraves apontados.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa procurou evidenciar, a partir da análise dos PPP, o contexto sociocultural da instituição analisada, revelando o movimento reflexivo descrito nestes documentos. Embora muitos aspectos deste contexto não tenham sido efetivamente modificados, pois a área é periférica e carece de ações de políticas públicas mais amplas, a pesquisa revelou que a escola não perdeu de vista a sua missão de trabalhar de forma dinâmica, democrática e integrada com a comunidade escolar. Esta investigação aponta ainda para a necessidade de estudos posteriores que considerem inclusive os discursos de todos os envolvidos em sua elaboração e os possíveis entraves para a construção desses documentos, haja vista, que a essência do processo de construção do PPP é democrática e dialógica, características que não são facilmente vislumbradas apenas em análises documentais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases [LDB]**, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, 1988.

BUSSMANN, A. C. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. *In*: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 8.ed. São Paulo: Editora Papirus, 1999.



LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Resenha. **Revista Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986. p. 43-48

NEVES, C. M. C. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. *In*: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 8.ed. São Paulo: Editora Papirus, 1999.

MOTA, P. F.; FERREIRA, A. V.; SIRINO, M. B. CIEP como espaço de educação social: apontamentos sobre o Programa Especial de Educação (PEE). **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 3, n. 2, 2017. p. 113-129.

PACHECO, J. **CIEPs**: projeto de Darcy Ribeiro ganha versão atualizada em Petrópolis. Rio de Janeiro. Edição 241, 2017.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3.ed. São Paulo: Editora: Ática, 2000.

TITTON, M. B. P; PACHECO, S. M. Diálogos possíveis a construção do projeto político e pedagógico na perspectiva contemporânea da educação integral. **Educação em Revista**, v. 31, n. 4, 2015. p.135 – 153.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 7.ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 8. ed. São Paulo: Editora Papirus, 1999.